



E Carlos achou ouro negro no Caruara

Amostra enviada por A Tribuna a laboratório de pesquisas da UniSantos confirmará, em alguns dias, se o material é mesmo petróleo

E Carlos achou ouro negro

Amostra enviada por A Tribuna a laboratório de pesquisas da UniSantos confirmará, em algu

LÍDIA NARDI
DA REDAÇÃO

Um homem de modos e palavras simples que, carpindo o terreno de sua chácara, descobre uma quantidade de petróleo suficiente para mudar sua vida de uma hora para outra.

A história, que lembra seriado e filme hollywoodianos, hoje move a rotina de um caminhoneiro aposentado. Há cinco anos, ele comprou um sítio em Caruara, na área continental de Santos, em busca de sossego.

Morador de Guarujá, Carlos Galdino Prates, de 67 anos, cuidava da propriedade quando se deparou com um líquido escuro brotando da terra.

Preocupado com o mangue que fica atrás do sítio, começou a colocar folhas secas para conter o óleo que corria pelo solo. Logo depois do susto, ainda intrigado, revela ter descoberto mais dois pontos – localizados ao lado da pequena casa que ocupa o terreno – onde mais líquido fluía.

“Eu comprei esse lugar para passar dias de lazer com a família. Jamais imaginei um negócio desses”, surpreende-se Prates.

“Tinha tanto lugar para isso acontecer e foi acontecer logo no meu cantinho”, diz o aposentado, que confessa ter medo de perder a chácara onde hoje as árvores que plantou dividem espaço com as demarcações feitas pela Petrobras.

Conforme conta o aposenta-



FOTOS IRANDY RIBAS

Ainda surpreso com a descoberta, Prates mostra o líquido escuro, de aparência brilhante e cheiro de piche

do, como o líquido continuava a jorrar mesmo com o passar dos dias, ele teve receio de que o mangue atrás de sua chácara – localizada próximo ao Canal de Bertioga – estivesse correndo perigo.

“A primeira coisa que eu fiz

foi chamar a Cetesb. Depois vieram técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e da Petrobras”, conta ele, fazendo questão de mostrar à reportagem o líquido que parece ter chamado a atenção dos técnicos da estatal.

COLETA

Ao lado da esposa, com quem vive há 35 anos, ele afirma que funcionários da Petrobras já estiveram duas vezes no local. Na primeira, colheram uma pequena amostra e, no dia seguinte, levaram mais dois litros do lí-



Diário do Litoral
Domingo, 22 de Maio de 2010

no Caruara

alguns dias, se o material é mesmo petróleo

quido que seria enviado a Brasília para análise.

“Eles disseram que é óleo mesmo, mas que não está vazando de nenhum duto da Petrobras. Eles falaram ainda que (caso seja confirmado se tratar de petróleo) eu posso ficar rico”, brinca o aposentado, que, no entanto, diz não se importar com o dinheiro que pode estar por vir.

“Não preciso de mais nada na minha vida. Tenho minha aposentadoria, minha chácara, minha mulher e meus três filhos e netos, que têm muito carinho por mim”, orgulha-se ele.

Pelo que informaram a ele os técnicos da Petrobras, o resultado da análise deve ficar pronto em 30 dias. Caso a suspeita seja confirmada, o ex-caminhoneiro teria a chácara de 12 mil metros quadrados interditada e, por conta disso, passaria a receber uma indenização mensal, além de participação sobre o que produzir os três poços.

O óleo, de aparência brilhante e cheiro de piche, foi encaminhado ontem pela Reportagem ao Instituto de Pesquisas Científicas (Ipec) da Universidade Católica de Santos (Unisantos) e o resultado da análise deve ficar pronto em alguns dias.

“Eu não preciso desse dinheiro, meus filhos estão todos criados. O que tiver de ser, será, mas quem sabe esse caipira aqui não vai poder aproveitar ainda mais a vida”, brinca.

Saiba mais



>>Se eu achar petróleo em minha propriedade, virarei um concorrente da Petrobras?

Concorrente, não. Será mais uma espécie de sócio. Segundo a legislação brasileira, todo o petróleo que está no subsolo pertence ao Governo Federal. Nos Estados Unidos, quem acha petróleo (ou gás natural) no quintal de casa pode ficar milionário, já que a exploração fica a cargo de empresas privadas. O brasileiro que se deparar com petróleo em sua propriedade não fica de mãos abanando. Ao encontrar o líquido, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) fará uma licitação para escolher a empresa que ganhará o direito de explorar a jazida. O dono do terreno fica com uma parte do dinheiro, que varia entre 0,5% e 1%. Pode parecer pouco, mas com o barril de petróleo na casa do US\$ 80 (cerca de R\$ 148), se a jazida produzir mil barris por dia, o dono do terreno pode faturar mais de R\$ 20 mil em um mês.

FONTE: REVISTA GALILEU



Diário do Litoral
Domingo, 22 de Maio de 2010

Praia da Enseada é palco de exibição do tchoukball

Esporte criado na década de 1970 é desconhecido na Baixada

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Neste final de semana Guarujá será palco de seu 1º Encontro de Tchoukball, esporte criado em 1970 e trazido ao Brasil em 1987, mas ainda desconhecido. Tanto que apenas este ano a modalidade chegou na Baixada Santista. Ela está sendo ministrada para alunos do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual (Etec) Alberto Santos Dumont, em Guarujá.

O professor de Educação Física do colégio, Erick Borges da Silva, teve a ideia de ensinar a prática depois que o Centro Paula Souza promoveu um treinamento em São Paulo com a Associação Brasileira de tchoukball para incentivar a modalidade. "Trouxe essa proposta para cá e comecei a ministrar as aulas em fevereiro deste ano. Todos os 280 alunos do Ensino Médio participam".

O detalhe deste esporte é que ninguém se machuca por con-

tato físico. Foi este, justamente, o objetivo do médico suíço Hermann Brandt ao desenvolvê-lo. Seus estudos começaram no início dos anos 60.

Depois de cuidar de inúmeros atletas que se contundiam na prática de esportes, Brandt constatou que esses traumatismos eram decorrentes de movimentos inadequados à fisiologia do indivíduo, com numerosas formas de agressão.

Por isso, no tchoukball a regra é clara: ninguém pode encostar em ninguém. A bola tem que ser jogada em um trampolim inclinado similar a um gol, só que reto. "No mundo inteiro não há casos de atletas que tenham se machucado por contato", afirma Erick.

O melhor do jogo, até por esta característica, é que não há idade mínima ou máxima para jogar, além de gênero ou quadra específica. "As equipes podem jogar na areia, em praças, campos e até na piscina.

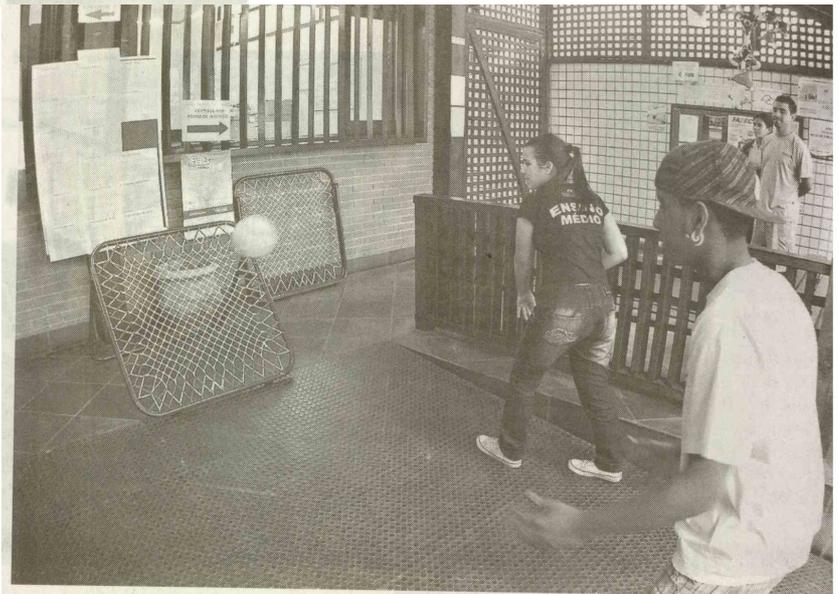
Basta ter espaço. Além disso, não há problema nos times incluírem homens e mulheres". E, curiosamente, apesar de ter duas tabelas para a marcação dos pontos, uma de cada lado, os "gols" podem ser feitos em qualquer direção.

APROVADO

A aluna Beatriz Esteves Granolfo Alayeto, de 16 anos, já praticou inúmeros esportes, mas seu preferido hoje é o tchoukball. "Nunca tinha ouvido falar disso até este ano. Ele é muito divertido e homens e mulheres podem jogar juntos".

Willian Silva Ayres da Paixão, 15 anos, também aprovou o esporte e não descarta se tornar um profissional da modalidade no futuro. "Quem sabe eu não me torno um jogador? O melhor deste esporte é a interação, pois pessoas de todas as idades podem participar".

O professor Erick também já pensa no futuro. "Nosso sonho



Todos os alunos do Ensino Médio da Etec Alberto Santos Dumont praticam o Tchoukball desde fevereiro

é um dia criar uma associação de tchoukball no Litoral e quem sabe mandar nossos atletas para disputar campeonatos em outros lugares".

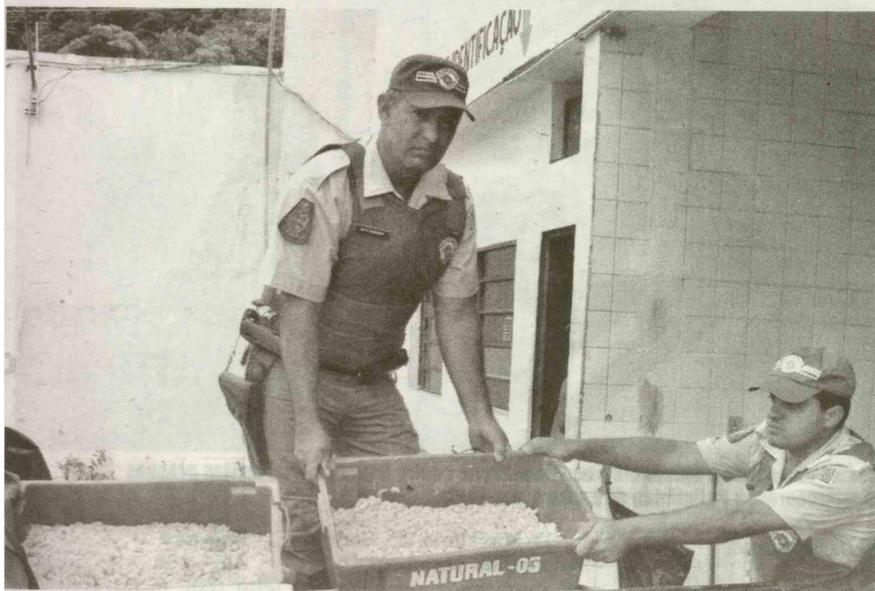
EVENTO

Uma equipe de 17 integrantes da Associação Brasileira de Tchoukball participa do evento, promovido pela Etec com o

apoio da Prefeitura. O encontro será hoje e amanhã em frente à Praça Horácio Lafete na Praia da Enseada, das 9 às 12 horas.



Polícia Militar apreende 400 quilos de camarão



divulgação

Os policiais receberam denúncia e apreenderam o pescado em período de defeso

Com base em uma denúncia anônima, policiais militares do 4º Pelotão Marítimo, da Polícia Ambiental do Guarujá, apreenderam 400 quilos de camarão pescados em período de proibição.

Na tarde de quinta-feira, uma equipe de policiais foi até o local indicado na denúncia, onde estaria o pescado. Em uma casa na Vila Padre Donizete Lima, na Vila Lúcia, os po-

liciais encontraram algumas pessoas que estavam fazendo o beneficiamento de camarão sete barbas, pescado em período de defeso.

O responsável pelo beneficiamento foi autuado em flagrante por crime ambiental e responde em liberdade. A pena é de um a três anos mais multa e é considerada infração administrativa ambiental.

A pesca e o beneficia-

mento do camarão, no período de defeso, são proibidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) por meio de instrução normativa de 2008, caso não seja comprovada a origem do produto. Nos meses de abril e maio, a pesca, neste caso, é proibida com a finalidade de propiciar à espécie condições de reprodução para gerar aumento do estoque pesqueiro.

GUARUJÁ

Palestra sobre câncer de colo uterino será na 2ª

A Unidade de Especialidade Saúde da Mulher realiza na segunda-feira, dia 24, palestra sobre HPV (vírus do papiloma humano) e a prevenção do câncer de colo de útero. O evento ocorrerá na Avenida Marinalvo Fernandes, s/nº - Jardim Tejereba, a partir das 15 horas. A palestra será ministrada pela médica ginecologista, Sandra Helena Machado, da rede municipal de Saúde.

Embora a palestra seja voltada às pacientes do Programa Climatério e Menopausa, qualquer pessoa interessada pode assisti-la. O objetivo desse trabalho é informar às mulheres sobre a importância de prevenção do HPV.

As interessadas podem procurar a Unidade de Especialidades Saúde da Mulher. Informações, (13) 3355-2276.